



A Santa Sé

VISITA DO SANTO PADRE À PARÓQUIA ROMANA DE NOSSA SENHORA DE GUADALUPE

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 27 de Janeiro de 1980

1. Muito desejei visitar hoje mesmo a vossa Paróquia, de que é padroeira Nossa Senhora de Guadalupe. Em dias como estes, realizei há um ano a primeira viagem papal, que teve como destino o México. O coração dessa peregrinação esteve precisamente no santuário de Guadalupe: lugar maravilhoso, ligado de há séculos à história da evangelização e da Igreja no continente sul-americano. É o primeiro santuário mariano não só do México mas de toda a América Latina e, em certo sentido, da América inteira. Considero como sinal particular da Graça Divina ter-me sido dado iniciar a missão, do meu serviço pastoral à Igreja universal, exactamente com a peregrinação a Guadalupe. É certamente um dos numerosos lugares na Igreja, em que se manifesta de modo especial o mistério da Mãe, enquanto é coração que une.

Esta união à volta do coração da Mãe sente-se muito no México e também noutros países daquele continente. A vossa Paróquia, dedicada a Nossa Senhora de Guadalupe, é por assim dizer testemunha viva da ligação que, daqui de Roma, do centro da Igreja, desejamos sempre manter viva com a Igreja do longínquo continente americano, reunido à volta da Mãe. Para mim esta ligação é particularmente querida, de modo especial desde que me foi dado por os pés na terra mexicana e dirigir-me em peregrinação ao Santuário da Mãe de Deus de Guadalupe, juntamente com os Bispos de toda a América Latina, reunidos para a sua Conferência de Puebla.

2. Vim hoje à vossa Paróquia a fim de, recordando os acontecimentos de há um ano, tão importantes para mim, poder realizar o meu serviço pastoral também para com esta comunidade-paroquial da Igreja Romana, que venera como sua Padroeira a Mãe de Deus do Santuário mexicano.

Tenho o gosto de vos saudar a todos aqui presentes, dilectos irmãos e irmãs, que formais a Comunidade paroquial. Sabeis que todos me sois queridos e que vos recordo afectuosamente diante do Senhor, sobretudo as crianças, os doentes e os necessitados. A minha saudação vai, em particular, para o Bispo Auxiliar, Dom Remígio Ragonesi, que preparou diligentemente esta visita, e para os representantes dos numerosos Institutos religiosos, masculinos e femininos, que trabalham generosamente na área da Paróquia. O meu pensamento vai depois para as diversas Associações católicas, que reúnem jovens e adultos a fim de promover com inteligência a sua formação cristã integral. Desejo, além disso, saudar os representantes da paróquia de Nossa Senhora de Guadalupe em Monte Mário, que timbraram em associar-se a esta celebração eucarística.

(Em espanhol):

Tendo ocorrido em visita pastoral a esta paróquia, que com o seu nome evoca de modo tão vivo a minha viagem de há um ano ao México e a minha peregrinação ao Santuário da Virgem de Guadalupe, saúdo cordialmente em sua própria língua o Pároco e os sacerdotes Legionários de Cristo, que se dedicam com zelo ao bem das almas nesta igreja paroquial.

Associo na saudação os seminaristas da mesma Congregação dos Legionários de Cristo, desejando-lhes que se entreguem com alegria a uma sólida preparação do sacerdócio, a fim de serem depois bons administradores dos mistérios de Deus e servidores dos homens seus irmãos. A Virgem Santíssima vos ajude, amados filhos, a corresponder generosamente ao dom da vocação e vos acompanhe até ao altar e durante toda a vida.

A vossa presença e a dos outros membros da comunidade mexicana de Roma levam-me a pensar, uma vez mais, em todos os vossos compatriotas, a quem renovo a saudação dirigida há dias mediante uma mensagem especial por televisão, motivada essa no primeiro aniversário da minha visita. Queiram o Senhor e a sua Mãe Santíssima que esta viagem e a recordação dela produzam frutos renovados de fé e de autêntica vida eclesial no México.

(De novo em italiano):

3. Voltando-nos agora para as leituras bíblicas da Liturgia do presente domingo, meditemos naquilo que elas nos dizem. Todo o abundante conteúdo que encerram, poder-se-ia resumir em duas expressões e conceitos principais: "corpo" e "palavra".

Devemos a São Paulo a eloquente comparação, em base à qual a Igreja foi definida como "corpo de Cristo". O Apóstolo, na verdade, faz longa digressão sobre o assunto do corpo humano, para afirmar depois que, assim como muitos membros se unem entre si na unidade do corpo, assim também nós todos nos unimos no próprio Cristo porque *fomos baptizados num só Espírito (1 Cor 12, 13) e a todos nos foi dado beber um único Espírito (Ibid.)*. Assim, pois, por obra do Espírito

Santo, que é Espírito de Jesus Cristo, *constituímos com Cristo e em Cristo união semelhante à dos membros no corpo humano*. O Apóstolo fala de membros, mas poder-se-ia também pensar e falar nos "órgãos" do corpo e até nas "células" do organismo. É sabido que o corpo humano tem não só estrutura externa, pela qual se distinguem os seus membros, mas também estrutura interna enquanto organismo. A sua constituição é enormemente rica e preciosa. Precisamente esta constituição interna, mais ainda que a sua estrutura externa, testemunha as recíprocas dependências do sistema físico do homem.

Mas basta sobre o assunto do "corpo".

O segundo conceito central da Liturgia de hoje é a "palavra". O evangelista Lucas recorda este aspecto particular no princípio da actividade pública de Cristo, quando Ele foi à sinagoga de Nazaré, sua cidade. Lá, no dia de sábado, *leu*, diante dos conterrâneos reunidos, *algumas palavras* do livro do profeta Isaías, relativas ao futuro Messias e, enrolando o volume, disse aos presentes: *Cumpriu-se hoje mesmo este passo da Escritura que acabais de ouvir (Lc 4, 21)*.

Deste modo iniciou em Nazaré o seu ensinamento, isto é, o anúncio da palavra, afirmando ser Ele aquele Messias prenunciado no livro profético.

4. O corpo de Cristo, isto é, a Igreja, constrói-se desde o princípio *com base na Sua palavra*. A palavra é a expressão do pensamento, quer dizer, o instrumento do Espírito (e primeiro que tudo do espírito humano) para estabelecer os contactos entre os homens, para nos entendermos e nos unirmos na construção de uma comunhão espiritual.

A palavra da pregação de Cristo — e depois a palavra da pregação dos Apóstolos e da Igreja — é a expressão e o instrumento do Espírito Santo no Seu falar ao espírito humano, no unir-se com os homens e no unirem-se os homens em Cristo. O Espírito de Cristo une os membros, os órgãos, as células, e constrói assim a unidade do corpo com base na palavra do próprio Cristo, anunciada na Igreja e pela Igreja.

A vossa Paróquia participa neste processo.

Exactamente por este motivo é paróquia, ou seja, parte orgânica daquela unidade que forma a Igreja Romana, primeiro a "local" e depois a "universal", participando *naquele processo* que se *iniciou em Nazaré* e ininterruptamente perdura. É um processo de aceitação da palavra e de construção do corpo de Cristo na unidade da vida cristã.

Por isto tem a *catequese paroquial* significado tão importante. É ao mesmo tempo familiar e ambiental, mas todos os seus nós segura-os na mão a paróquia, assim como depois os nós da catequese, em toda Roma, os segura na mão a Diocese de Roma. Tal a estrutura externa desta unidade, que forma a Igreja.

Nesta estrutura, cada um de nós deve contribuir para a construção da unidade, sobretudo porque *vai beber nela*, assimilando a palavra de Deus, procurando compreender cada vez melhor o ensinamento que nos trouxe Cristo, e empenhando-se, com base nela, em formar a própria vida cristã. E, depois, à medida que se torna cristão desenvolvido, cada baptizado não só vai beber nesta unidade da Palavra de Deus e da fé, de que vive a Igreja, mas *procura* também *levar-lhe* alguma coisa de si mesmo e transmiti-la aos outros: seja em forma de catequese familiar, ensinando aos próprios filhos as verdades da fé, seja pondo-a em prática na paróquia, em benefício dos outros. Sabemos que neste campo há tantos caminhos e tantos modos!

Em qualquer caso, como eu escrevia na Exortação Apostólica *Catechesi tradendae* "A paróquia... permanece o lugar privilegiado da catequese. Ela precisa de reencontrar a própria vocação neste aspecto, que é a de ser uma casa de família, fraternal e acolhedora, onde os baptizados e os confirmados tomam consciência de ser Povo de Deus e onde o pão da boa doutrina e o pão da Eucaristia lhes são repartidos com abundância, no quadro de um único acto de culto; e daí eles são reenviados quotidianamente para a sua missão apostólica em todos os sectores da vida do mundo" (*Catechesi tradendae*, 67).

5. Meditando juntamente convosco nestes problemas, tão importantes para a construção da unidade da Igreja na vossa comunidade paroquial, não posso esquecer duas circunstâncias.

Primeiramente, sabeis que a semana passada, de 18 a 25 de Janeiro, era dedicada, como todos os anos acontece, à oração pela unidade dos cristãos. Decorreu sob o signo da invocação da prece dominical: "Venha a nós o vosso reino". A questão da unidade dos cristãos corresponde às primeiríssimas intenções de Cristo Senhor quanto à sua Igreja e toma lugar no caminho que leva àquele Reino, o Reino do próprio Deus, cuja vinda constantemente imploramos.

Em segundo lugar, permiti-me voltar, uma vez mais, ao que disse, no princípio, do Coração da Mãe que une. Volto a este tema para, no dia da minha visita ao meio de vós, vos recomendar a todos a esta Mãe, a que dedicastes a vossa Paróquia como à sua Padroeira. Este Coração, que une os povos inteiros e os continentes, une-vos constantemente a vós nas vossas famílias e nos ambientes de trabalho, de escola e de repouso. Una-vos, através desta paróquia, com a Igreja em que vive Cristo, Filho de Deus e Filho de Maria, o qual opera mediante o Espírito Santo.

